



CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU
CURSO DE FISIOTERAPIA

ANA NÁDIA DA SILVA PASSOS
ANDRESSA CARVALHO DE OLIVEIRA
BÁRBARA VICTÓRIA ABREU CAVALCANTE
BEATRIZ DA SILVA RODRIGUES
DAIANA OLIVEIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM
DISCENTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Fortaleza

2019

ANA NÁDIA DA SILVA PASSOS
ANDRESSA CARVALHO DE OLIVEIRA
BÁRBARA VICTÓRIA ABREU CAVALCANTE
BEATRIZ DA SILVA RODRIGUES
DAIANA OLIVEIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM
DISCENTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Artigo Científico apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Amanda Souza Araújo
Co-orientador: Prof. Dr. Guilherme Pinheiro
Ferreira da Silva

Fortaleza

2019

ANA NÁDIA DA SILVA PASSOS
ANDRESSA CARVALHO DE OLIVEIRA
BÁRBARA VICTÓRIA ABREU CAVALCANTE
BEATRIZ DA SILVA RODRIGUES
DAIANA OLIVEIRA DE SOUSA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS
CUIDADOS PALIATIVOS EM DISCENTES DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE
FISIOTERAPIA**

Artigo científico apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Ateneu como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Amanda Souza Araújo
Co-orientador: Prof. Dr. Guilherme Pinheiro F. da Silva

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a Ms. Amanda Souza Araújo Centro Universitário - UniAteneu
(Prof. Orientador)

Prof.^a Ms. Candice Monteiro Mariano - Centro Universitário - UniAteneu

Prof. Dr. Rafael Barreto de Mesquita – Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Introdução: A pesquisa aborda conceitos sobre cuidados paliativos de modo geral e também como está o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde acerca do assunto e então sobre as implicações a respeito da situação. **Objetivo:** Analisar o conhecimento sobre fisioterapia em cuidados paliativos nos discentes do último ano do curso de Fisioterapia. **Métodos:** Estudo será transversal do tipo quantitativo, realizado no Centro Universitário UniAteneu – sede Lagoa no período do mês de agosto a novembro de 2019. Contará com a população de acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia do Centro Universitário UniAteneu com amostra estimada em 81 alunos. **Resultados:** A maioria dos acadêmicos 39 (86,7%) relatou que não participou de nenhum curso ou palestra com o tema voltado aos cuidados paliativos; cerca de 29 (64,4%) afirmaram que não tiveram nenhuma disciplina que abordasse tal temática; enquanto aos conhecimentos sobre o assunto 23 (51,1%) responderam que consideram pouco conhecimento; quanto à definição da OMS 29 (64,4%) desconhecem esta definição. **Conclusão:** No presente estudo pôde-se observar que as informações sobre cuidados paliativos ainda são pouco difundidas no ambiente acadêmico para os alunos do curso de Fisioterapia e que, embora essa área seja da saúde, ainda não há uma disciplina ou mesmo oferta de disciplinas optativas nem cursos voltados à capacitação desses acadêmicos para amparar de forma profissional a demanda que pacientes em CP necessitam.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Fisioterapia; Conhecimento; Estudantes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA.....	08
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	17
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Com a crescente estimativa de vida, também cresceu o aparecimento de patologias crônicas, como cânceres, pneumopatas crônicos com hipoxemia grave, distúrbios neurodegenerativos e doenças associadas ao envelhecimento. É estimado que 66% das pessoas irão a óbito por doenças oncológicas e crônico-degenerativas que impõem aos indivíduos longos períodos de dor, angústia e tormentos e por vezes anos de dependência (PINELI, 2016; SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu Cuidados Paliativos (CP) em 1990 e revisou em 2002 como sendo um procedimento terapêutico que promove a qualidade de vida (QV) e a amenização do sofrimento aos pacientes e familiares que estão lidando com dificuldades que envolvem doenças que ameaçam a continuidade da vida por meio da prevenção e redução do sofrimento, constatando previamente avaliação primorosa e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (PINELI, 2016).

Os princípios norteadores CP são: possibilitar o alívio da dor e dos sintomas agregados; considerar a morte como processo natural é afirmar a vida; integrar aspectos psicológicos, emocionais e espirituais dentro do programa, sem abreviar e sem atrasar a morte; oferecer um padrão que o viabilize a viver funcionalmente; disponibilizar atenção aos familiares com finalidade de participação na doença do paciente até o luto; constituir abordagem multiprofissional direcionada ao pacientes e sua família; aumentar a QV do paciente e cativar o decorrer do tratamento; incluir o CP quanto antes, adjunto de fármacos (CONNOR, 2014).

Entretanto, no Brasil, veio a ganhar espaço recentemente, porém ainda há muito que crescer e desenvolver-se. Ficando na posição 42º no ranking de qualidade de morte. Observa-se que precisa atentar-se a mudança do pensar, considerando a morte parte da vida e não acreditando que se consiste em uma incapacidade terapêutica ou médica. Ademais, precisando de comunicação entre si, entre paciente e seus familiares para acontecer adequadamente essa assistência diante do desafio da patologia. (HERMES e LAMARCA, 2013; CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008; ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT, 2015).

Quando fala-se em CP, as diversas áreas da saúde tem seu espaço, dentre os quais estão a medicina, enfermagem, serviço social, psicologia, fisioterapia, farmácia,

fonoaudiologia, terapia ocupacional e nutrição, além de profissionais que lidam com o espírito. Atualmente está sendo enfatizada a importância da abordagem interdisciplinar em pacientes paliativos e a comunicação do trabalho em comum. É sugerido que a capacitação seja definida em três níveis de complexidade: 1-formulações gerais na qualificação dos profissionais da área da saúde; 2- conceitos fundamentais para médicos generalistas envolvidos na Atenção Primária à Saúde; 3- ter qualificação de especialistas para assistir casos de alta complexidade (WPCA, 2014).

A fisioterapia designada a esse tipo de tratamento tem como função proporcionar para o paciente manutenção ou melhora da função física, amenização do quadro algico e complicações. No qual o estudo demonstra a viabilidade de exercícios no CP, além de técnicas e tratamentos fisioterapêuticos, que vêm demonstrando eficácia na função, no relaxamento, no controle da dor, melhora do sono, diminuição da fadiga, da fraqueza muscular, dor e dispneia. E além de tudo, houve ganhos na qualidade de vida e de mobilidade, equilíbrio e socialização. Inclusive em pacientes no estágio IV de câncer de pulmão e colorretal. (MOLLER et al., 2018; MINOSSO et al., 2016)

Segundo Zalaf e colaboradores (2016) a maioria dos fisioterapeutas apresentavam conhecimentos básicos em CP, porém falhos em seus conceitos. Deixando a entender que seus conhecimentos advinham de intuições e conceitos aprendidos em outros campos. Identificando que essa falha é resultado de treinamento insuficiente, e que o curso de fisioterapia precisa ter uma abordagem geral nesta temática.

Apesar do crescimento do assunto dentro de instituições, o treinamento acadêmico, ainda é pouco difundido e pouco consistente para atender o público alvo de CP, principalmente quando é preciso ter segurança e postura frente aos envolvidos. Do mesmo modo o estudo mostra a insuficiência no treinamento de profissionais fisioterapeutas (GAMONDI et al., 2013).

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu a partir da verificação da necessidade dos acadêmicos e profissionais da área da saúde em conhecer os princípios e práticas dos cuidados paliativos.

Este trabalho torna-se relevante, pois será capaz de contribuir para a qualificação de uma aprendizagem mais significativa, promovido pelas instituições de ensino superior. Já que a Fisioterapia atua junto a enfermidades crônicas, o que torna necessária uma preparação mais adequada dos discentes.

Analisar o conhecimento sobre o papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em discentes do último ano do curso de Fisioterapia.

2 METODOLOGIA

- **Delineamento do estudo e participação**

Foi realizado um estudo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa, no Centro Universitário Ateneu - Sede Lagoa, no período de agosto a outubro de 2019. A população do estudo foi composta de alunos regularmente matriculados no nono e décimo semestre do curso de Fisioterapia nos turnos diurno e noturno. A amostra foi composta por 45 acadêmicos participantes de acordo com contato prévio realizado com a coordenação do curso da referida instituição.

Foram incluídos os discentes do último ano do curso de Fisioterapia, idade igual ou maior que 18 anos, que estavam devidamente matriculados, de ambos os sexos e que concordaram em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram excluídos os participantes que não preencheram de forma completa o instrumento de coleta de dados e aqueles que desistiram de participar da pesquisa durante a coleta, não completando o protocolo proposto no estudo.

O presente estudo respeitou a Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012) e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UniAteneu para apreciação com o número de parecer 3.556.183.

- **Coleta de dados**

Inicialmente foi aplicada uma ficha de coleta de dados, elaborada pelos pesquisadores, que abordaram dados pessoais dos participantes, tais como: iniciais do nome, sexo, idade, identificação do semestre e turno, área em que o participante se encontra, disciplinas cursadas ou em curso que estejam associadas com o tema abordado, tempo de conclusão dessas disciplinas, afinidade pela área de cuidados paliativos e dificuldades no processo ensino aprendizagem.

O instrumento foi composto também de 26 questionamentos sobre o conhecimento acerca da temática, bem como sobre o papel da fisioterapia nos cuidados paliativos, manejo de sintomas difíceis e medidas de conforto a pacientes crônicos, como também sobre a formação acadêmica. Onde tivemos como meio de orientação o estudo Pinheiro (2010)

Os participantes que concordaram com os objetivos do estudo e assinaram o TCLE receberam o instrumento no formato do Formulário do Google *Forms*[®] via e-mail.

- **Análise dos dados**

Os dados foram analisados por meio do programa estatística SPSS, versão 20.0. Para análise descritiva foram utilizados média, desvio padrão (para os dados paramétricos), mediana e intervalo interquartilico (para os dados não paramétricos) frequência relativa, frequência absoluta).

3 RESULTADOS

- **Caracterização da amostra**

Participaram deste estudo o total de 45 acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia de uma amostra estimada em 81 discentes. Entretanto, 36 destes alunos não responderam ao questionário.

Dos 45 participantes, 36 (80%) dos respondentes são do sexo feminino, com idades predominantes de 22 (25,6%) a 24 anos (14,0%) e estado civil solteiro 29 (64,4%).

Em relação ao período acadêmico, 23 (51,1%) encontram-se no décimo semestre e 22 (48,9%) no nono semestre, enquanto ao turno, 26 (57,8%) dos estudantes encontram-se no turno da noite. As demais informações encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos participantes quanto aos dados sócio-demográficos e acadêmico.

Variáveis	
Idade (anos) (média±DP)	26 ± 6,42
Gênero	
Feminino (n/%)	36/80
Masculino (n/%)	9/20
Estado civil	
Solteiro (a) (n/%)	29/64,4
Casado (a) (n/%)	9/20
União estável (n/%)	5/11,1
Divorciado (a) (n/%)	2/4,4
Turno	
Manhã (n/%)	19/42,2
Noite (n/%)	26/57,8
Semestre	
9º (n/%)	22/48,9
10º (n/%)	23/51,1

n=número de indivíduos; %=porcentagem; DP=desvio padrão. Fonte: fichas de avaliação da pesquisa.

Tabela 1.1: Dados sobre área de afinidade.

Variáveis	
Área de afinidade	
Fisioterapia em Acupuntura (n/%)	2/4,4
Fisioterapia Aquática (n/%)	1/2,2
Fisioterapia Dermatofuncional (n/%)	3/6,7
Fisioterapia Esportiva (n/%)	2/4,4
Fisioterapia em Gerontologia (n/%)	4/8,9
Fisioterapia do Trabalho (n/%)	1/2,2
Fisioterapia Neurofuncional (n/%)	3/6,7
Fisioterapia em Oncologia (n/%)	3/6,7
Fisioterapia Respiratória (n/%)	7/15,6
Fisioterapia Traumatolo- Ortopédica (n/%)	8/17,8
Fisioterapia em Osteopatia (n/%)	1/2,2
Fisioterapia em Quiropraxia (n/%)	3/6,7
Fisioterapia em Saúde da Mulher (n/%)	3/6,7
Fisioterapia em Terapia Intensiva (n/%)	4/8,9

n= número de indivíduos; %= percentual. Fonte: fichas de avaliação da pesquisa.

- **Capacitação prévia sobre Cuidados Paliativos**

No que se refere à área de afinidade dentro do curso de fisioterapia pôde-se observar uma maior afinidade dos acadêmicos na área Traumatolo-ortopédica 8 (17,8) e fisioterapia respiratória 7 (15,6%).

Quanto à participação em algum curso ou palestra relacionado à cuidados paliativos, a maioria, sendo 39 (86,7%) responderam que não tiveram participação, e 6 (13,3) participaram por meio de congresso online de oncologia e em outras instituições de ensino superior privadas e federais.

E ainda, 29 (64,4) responderam que não tiveram nenhuma disciplina que abordassem a temática sobre cuidados paliativos. Quanto ao acesso às disciplinas que abordassem a temática sobre cuidados paliativos 39 (86,7) responderam que não tiveram disciplinas que abordassem cuidados paliativos (Tabela 2).

Tabela 2: Descrição dos participantes referente a dados relacionados à afinidade pela temática entre 45 acadêmicos respondentes da pesquisa.

Variáveis	
Você já participou de algum curso ou palestra relacionados a cuidados paliativos?	
Sim (n/%)	6/13,3
Não (n/%)	39/86,7
Durante sua graduação você teve disciplinas que abordasse os cuidados paliativos?	
Sim (n/%)	16/35,6
Não (n/%)	29/64,4
Em qual disciplina?	
Gerontologia (n/%)	1/2,2
UTI, saúde da mulher (n/%)	1/2,2
Fisioterapia em Terapia Intensiva (n/%)	1/2,2
Fisioterapia em neurologia (n/%)	1/2,2
Ética (n/%)	1/2,2

n= número de indivíduos; %= percentual. Fonte: fichas de avaliação da pesquisa.

- **Conhecimento adquirido sobre Cuidados Paliativos**

Sobre a classificação do conhecimento que possui sobre cuidados paliativos, 23 (51,1%) dos pesquisados responderam que consideram pouco conhecimento. Quanto ao conhecimento da definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Cuidados Paliativos, 29 (64,4%) desconhecem esta definição.

Quanto à opinião sobre a quem se destina o cuidado paliativo, 21 (46,7%) dos participantes responderam que o cuidado paliativo não é somente para pacientes em final de

vida, pois além dos pacientes em fim de vida, o cuidado paliativo abrange pacientes com enfermidades crônicas.

Em relação à temática que mais receberam preparo e informação, 23 (51,1%) responderam Humanização, enquanto 17 (37,7%) receberam preparo e informação sobre Ética e bioética. (Tabela 3).

Tabela 3: descrição dos acadêmicos quanto ao próprio conhecimento acerca da temática de cuidados paliativos.

Variáveis	
Como classifica o conhecimento que possui sobre cuidados paliativos?	
Inexistente (n/%)	3/6,7
Pouco (n/%)	23/51,1
Razoável (n/%)	16/35,6
Apropriado (n/%)	3/6,7
Você conhece a definição da Organização Mundial de Saúde para Cuidados Paliativos?	
Sim. Estão incluídos no tratamento de somente pacientes em final de vida (n/%)	7/15,6
Sim, estão incluídos no tratamento todo e qualquer paciente oncológico. (n/%)	3/6,4
Sim, estão incluídos no tratamento dos pacientes com doenças crônicas e familiares. (n/%)	6/13,3
Não, nunca li a definição de cuidados paliativos segundo a OMS. (n/%)	29/64,4
Cuidados paliativos são somente para pacientes em fim de vida?	
Sim, pois o cuidado paliativo destina-se somente a estes pacientes. (n/%)	5/11,1
Sim, pois estes são pacientes sem prognóstico de cura.	7/15,6
Não, pois o cuidado paliativo não abrange somente pacientes em fim de vida. (n/%)	12/26,7
Não, pois além dos pacientes em fim de vida, o cuidado	21/46,7

paliativo abrange pacientes com enfermidades crônicas. (n/%)

Em qual (is) desta(s) temática(s) você recebeu preparo e informação?

Final de vida (n/%)	5/11,1
Humanização (n/%)	23/51,1
Ética e bioética (n/%)	17/37,8

n= número de indivíduos; %= percentual. Fonte: fichas de avaliação da pesquisa

Dos 45 participantes totais da pesquisa, 26 (56,5%) disseram que os Cuidados Paliativos não se destinam apenas para pacientes oncológicos, mas para todos os pacientes em fim de vida, enquanto 20 (43,5%) disseram que se destina para qualquer doença crônica.

Quanto à crença de que tenha recebido informação suficiente para realizar o manejo de cuidados paliativos em um paciente que necessite, 25 (55,6%) responderam que não, e que as informações são pouco suficientes, pois não tinha muita abordagem sobre o assunto dentro da instituição de ensino, enquanto 17 (37,8%) disseram que não, e que as informações foram muito insuficientes durante todo o curso.

A opinião dos discentes acerca do que falta na graduação de Fisioterapia para ser proporcionado um preparo adequado para assistir o paciente e sua família na hora da morte, 22 (48,9%) disseram que faltou a inclusão de uma disciplina que tratasse de questões como processo de morte e do morrer e 26 (57,8%) disseram que sentem necessidade da inserção dos cuidados paliativos na grade curricular, pois podem se deparar com pacientes nesta condição.

Quanto ao conhecimento das medidas de controle do quadro álgico, 22 (52,2%) responderam que conhecem medidas como sedação, analgesia, drogas analgésicas, higiene brônquica, mobilização precoce, e reconhecimento de queixa do paciente, e além das condutas, a atenção com o paciente oferecendo um atendimento humanizado e métodos de terapia manual, técnica de relaxamento e massagens.

A respeito ao preparo para orientar a família do paciente em CP 38 (82,6), responderam sentirem-se despreparados, pois não se sentem seguros e aptos e ainda sem conhecimento para tal responsabilidade.

Tabela 4: Dados acerca dos conhecimentos adquiridos sobre Cuidados Paliativos

Variáveis	
Participação da família do paciente na inclusão do tratamento de cuidados paliativos	
Sim, está incluída durante o tratamento e o luto (n/%)	26 / 58,5%
Sim, está incluída, mas somente durante o tratamento (n/%)	17 / 37%
Não, e que o cuidado paliativo é destinado ao paciente, e que os familiares precisam de outro tipo de cuidado (n/%)	3 / 6,5%
Durante a graduação recebeu informação suficiente sobre controle de sintomas de pacientes em cuidados paliativos	
Não receberam informação suficiente, pois a abordagem era rara sobre a temática (n/%)	26 (57,8%)
Não aprenderam sobre medidas de conforto para o paciente em fim de vida (n/%)	27 (60%)
Acham necessário melhorar seu conhecimento no tratamento de pacientes em cuidados paliativos, pois têm pouco conhecimento que acreditam não ser o suficiente (n/%)	35 (77,8%)
Conhecimento dos sintomas classificados como difíceis	
Disseram que não conhecem (n/%)	41 (89,1%)
Importância da intervenção do fisioterapeuta em cuidados paliativos	
Consideram muito importante, mas que não sabem da importância da fisioterapia nesse processo de terminalidade da vida, pois pouco era falado sobre este assunto durante as aulas (n/%)	37 / 80,4%
Sobre acreditar estar apto a atender um paciente que necessite de cuidados paliativos	
Não, pois não receberam nenhum preparo para cuidados paliativos	30 / 66,7%
Sim, pois acreditam que tem capacidade (n/%)	14 (31,1%)
Segurança em lidar com a morte	
Sabem lidar com a morte, pois julgam a morte como um processo natural da vida (n/%)	21 / 46,7%
Não, mas não associam a morte com perda, frustração e fracasso (n/%)	17 (37,8%)
É indicado o tratamento da fisioterapia nos cuidados paliativos?	

Sim, e que é indicado quando o paciente não tem mais prognóstico de cura e precisa ter uma morte digna amparada por equipe multidisciplinar (n/%) 19 / 41,3%

Sim, está indicado quando o paciente possui uma condição crônica que necessita de cuidado multiprofissional até o fim de vida (n/%) 19 (41,3%)

Diante de uma situação de um atendimento onde o paciente encontra-se em terminalidade

Não se sentiria seguro no atendimento fisioterapêutico, porém atenderia (n/%) 17 / 37%

Sim, pois acreditam na sua própria capacidade (n/%) 16 / 34,8%

Lidar na prática profissional em uma situação clínica que envolve o cuidado paliativo, fim de vida e morte?

Saberiam lidar, pois faz parte do cotidiano profissional (n/%) 16 / 34,8%

Não saberiam lidar e sentiriam dificuldades (n/%) 12 / 26,1%

Disseram que não, pois não receberam capacitação (n/%) 16 / 26,1%

Julga importante o paciente em fim de vida morrer em casa?

Sim (n/%) 40 / 87%

Não (n/%) 5 / 23%

n= número de indivíduos; %= percentual. Fonte: fichas de avaliação da pesquisa

4 DISCUSSÃO

A discussão aborda conteúdos sociodemográficos, conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre cuidados paliativos e o ensino e preparo dos acadêmicos na atuação de cuidados paliativos, comparando com dados existentes encontrados na literatura com estudos compatíveis com o tema da nossa pesquisa.

O presente estudo corrobora com o de Anjoulette (2015), que pesquisou sobre discentes do curso de Fisioterapia e afirmou a predominância do gênero feminino, adulto, jovem e solteiros.

Ao analisar a percepção dos discentes acerca das informações ofertadas na graduação sobre manejo de pacientes com dor e controle de sintomas, os estudos de Pinheiro (2010) e Gonçalves e Nunes (2016) afirmam que a maioria dos alunos do curso de Enfermagem acredita ter recebido informações suficientes, em contrapartida os nossos resultados afirmam que os acadêmicos classificaram o conhecimento sobre o assunto como “pouco”. Porém ambos os estudos apontam que os discentes não conhecem a definição de CP segundo a OMS.

Segundo Costa (2016) atividades práticas no aprendizado em cuidados paliativos são essenciais, valorizando o trabalho multidisciplinar, a experiência pelo processo do paciente em final de vida, ciclo de empatia e a maturidade emocional para lidar com pacientes paliativos. Observando a importância de inserir cuidados paliativos na grade curricular, pois podem se deparar com esses pacientes futuramente.

Além disso, certifica que foram categóricos em afirmar que a abordagem curricular dos CP é insuficiente, tanto em conteúdo quanto em instigar o acadêmico a procurar mais conhecimento sobre o assunto. O aluno que não se envolve com atividades extracurriculares relacionadas aos CP, gradua-se sem estar preparado para dar suporte aos pacientes e familiares nestas situações (COSTA et al.,2016; COSTA e DUARTE, 2019; GONÇALVES e NUNES, 2016).

Costa et al (2016) consolida os achados do presente estudo no contexto em que a formação acadêmica é falha na capacitação e preparo dos profissionais de saúde generalistas e que, os mesmos não possuem conhecimento científico sobre a temática e que ainda a grade curricular padrão não abordou questões de CP.

Os participantes de uma prévia pesquisa afirmam a mudança na percepção sobre CP após o programa de extensão voltado aos CP, relatando que, o que antes acreditavam baseado em seu aprendizado durante a graduação, é que CP se tratava do “morrer” e após o programa aprendeu que o paliativo é sobre “ter qualidade de vida”. E que essa mudança partiu

principalmente de conversas com pacientes e familiares, e que a ferramenta mais importante para essa mudança é justamente o ouvir aos pacientes e familiares (COSTA et al, 2016).

O estudo de Alves (2016) contribui em apontar que a formação insatisfatória relacionada ao CP e questões como terminalidade de vida e manejo da dor, se tornarão uma barreira na profissão e que dificultam o atendimento aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos e que estudantes não se sentem preparados para tal atendimento.

Em sequência a pesquisa de Frizzo (2013) também avaliou o conhecimento de acadêmicos de medicina e adiciona em confirmar que existe a necessidade de recomendar mais atenção no que se relaciona à CP durante o curso de formação acadêmica.

É notória a necessidade de se obter conhecimento em outras fontes de ensino fora o curso de formação, tais como: livros, artigos e cursos específicos, pois não se concluiu preparo satisfatório para atender aos pacientes em CP e suas consequências durante o curso de graduação. Fazendo com que os profissionais se sintam inseguros ao atender tais pacientes. Mostra também que os acadêmicos acreditam ser importante a multidisciplinariedade da equipe de saúde, porém poucos encaminham o paciente a lidar com os sintomas mentais (FILHO; SANTOS 2019).

O estudo de Fonseca e Geovanini (2013) corrobora com a pesquisa em validar que se identifica que é escassa a presença de disciplinas referentes ao CP nos currículos de graduação. E que é sugestiva a ideia de falta de preparo técnico em questões como fim de vida e morte no ambiente hospitalar. O que se torna preocupante, o fato de que são altos os números de doenças graves e terminais ao se avaliarem as áreas de terapia intensiva, serviços de Oncologia e os de Geriatria. Afirmando ainda que somente pela capacitação acadêmica é que pode se formar profissionais preparados.

A fisioterapia é fundamental em todo processo saúde – doença, porque impacta na promoção e prevenção da saúde, tratamento, reabilitação e em agravos do quadro clínico do paciente, assim como nos CP e na qualidade de vida. Sendo de responsabilidade do fisioterapeuta avaliar e identificar as necessidades físicas do paciente (SILVA; LIMA; SEIDL, 2017).

No seu âmbito profissional utiliza-se de técnicas manuais, recursos eletrotermofototerápico, mecanoterápicos e em diferentes áreas como: respiratória, traumatológica, ortopédica, neurológicas e etc. Podendo-se encontrar em situações em que pacientes estão dependentes de ventilações artificiais, em que o profissional de fisioterapia monitora os dados da ventilação mecânica e realiza por vezes atendimentos voltados à manutenção e/ou QV dos pacientes. Sendo o fisioterapeuta atuante de CP vale-se de recursos para alívio de dor, com

isso, tem em seu favor procedimentos que reduzam a dor e sofrimento causados ao paciente, facilitando o manejo (SILVA; LIMA; SEIDL, 2017).

O estudo de Reis (2018) colabora com a presente pesquisa em apontar que o profissional fisioterapeuta em seu primeiro contato com paciente em CP desenvolve um sentimento de piedade com tais pacientes e seu sofrimento, porém ao decorrer dos atendimentos resulta no desenvolvimento de uma relação de confiança, amizade e fraternidade, pois obtém a visão de empatia com os mesmos, e o simples ato de “tocar” já consideram como vínculo entre fisioterapeuta e paciente.

Os estudos de Minosso (2016) e Costa e Duarte (2019) concordam em validar que a fisioterapia é benéfica e eficaz para pacientes em CP e afirmam melhorar os sintomas, funções do corpo, promover QV e independência do indivíduo.

Entre as limitações desta pesquisa está o fato da análise ter sido feita apenas em uma única universidade, o que pode não representar o ensino do estado do Ceará. E sugere-se ainda demais estudos sobre o conhecimento de CP em outras instituições para se possibilitar o ensino no estado do Ceará. Para que assim sejam atribuídas medidas que completam a temática de forma mais presente e abordada nos cursos de graduações. E também a necessidade de mais pesquisas sobre a temática em diferentes cursos da área da saúde, já que o prejuízo é encontrado em mais de uma área (GONÇALVES e NUNES, 2016; FRIZZO et al., 2013).

Identifica-se também a necessidade de mais pesquisas sobre o papel do fisioterapeuta em CP para que se note a importância deste profissional dentro da equipe de Cuidados Paliativos e que seja abordada a sua percepção diante de tal situação (REIS, 2018).

5 CONCLUSÃO

Pode-se observar que a análise do conhecimento possibilitou identificar que o conhecimento sobre o papel do fisioterapeuta nos CP em concludentes precisa ser mais abordado seja por inclusão de disciplinas específicas ou introduzidas em outras disciplinas já existentes.

Identificam-se também as principais deficiências do aluno em relação à temática abordada, visto que as informações sobre cuidados paliativos ainda são pouco difundidas no ambiente acadêmico para os alunos do curso de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mario A. **O ensino de cuidados paliativos nas faculdades públicas federais de Graduação em Enfermagem no Brasil: uma análise da situação atual através dos currículos.** 6º Curso De Mestrado Em Cuidados Paliativos Faculdade De Medicina Da Universidade Do Porto Porto, 2016.
- CARVALHO, Ricardo Tavares . **Manual de Cuidados Paliativos ANC:** Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 2. ed. São Paulo, v. 1, 2012. 592 p.
- CONNOR, Stephen ; BERMEDO, Maria. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life.** 2. ed. Londres: Worldwide Palliative Care Alliance, All Rights Reserved, 2014, p. 1-111.
- CORREIA, Divanise et al. **Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, v. 3, n. 42, p. 78-86, 22 03 2018.
- COSTA, Beatriz, P; DUARTE, Luciano. **Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia.** Revista Bioética, vol 27, no 3. 2019
- COSTA, Álvaro P; POLES, Kátia; SILVA, Alexandre E. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** 2016
- FILHO, Carlos A M S; SANTOS, Rayanna S. **Avaliação do grau de conhecimento acerca de cuidados paliativos dos médicos e enfermeiros.** Brazilian Journal of health Review. p1313. 2019
- FONSECA, Anelise, GEOVANINI, Fatima. **Cuidados Paliativos na Formação do Profissional da Área de Saúde.** Revista Brasileira De Educação Médica, p 120. 2013
- FRIZZO, Karla; BERTOLINI, Greice; CARON, Ruggero; STEFFANI, Jovani A; BONAMIGO, Elcio L. **Percepção dos acadêmicos de medicina sobre cuidados paliativos de pacientes oncológicos terminais.** Revista BioEthikos - Centro Universitário São Camilo p.367 - 2013

GAMONDI C, Larkin P, Payne S. **Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education** --- part2. Eur J Palliat Care. 2013

GONÇALVES, JÚLIA T R B O; NUNES, NATÁLIA A H. **Cuidados Paliativos: Falta de Qualificação de Profissionais Generalistas**. Revista Uningá, Vol.50,pp.27-30. 2016.

HERMES, Héliida; LAMARCA, Isabel. **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2013.

LIMA, Carolina. **Ortotanásia, cuidados paliativos e direitos humanos**. Sociedade Brasileira de Clínica Médica. são paulo, v. 13, n. 1, p. 14-17, 20 11 2014.

MENIN, Gisele ; PETTENON , Marinez . **Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros**. Revista Bióetica. Rio Grande do Sul, v. 23, n. 3, p. 608-614, 07 06 2015.

MINOSSO, Jéssica et al. **Reabilitação em Cuidados Paliativos**. Texto Contexto Enferm, 2016

MORAES, Sandra ; KAIRALLA, Maisa. **Avaliação dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Medicina sobre os cuidados paliativos em pacientes terminais**. são paulo, v. 2, f. 7, 2008, p. 162-167. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado em medicina) - Universidade Nove de Julho, 2008..

MÖLLER, et al. **Bridging gaps in everyday life—a free-listing approach to explore the variety of activities performed by physiotherapists in specialized palliative care**. bio med central. suécia, p. 1-10, 16 01 2018.

PINELI, Paula . **Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 4, n. 40, p. 540-546. 2016.

PINHEIRO, Thais R S P. **Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de Medicina do quinto e sexto anos**. O Mundo da Saúde. 2010

REIS, Daniele F R. **Cuidado Paliativo: A Atuação e Percepção do Fisioterapeuta nas Unidades de Terapia Intensiva**. Faculdade De Educação E Meio Ambiente. 2018

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (Org.). **Diretriz para Cuidados Paliativos em pacientes críticos adultos admitidos em UTI**. Brasília, 2018. 61 p.

SILVA, Lízia ; LIMA, Maria; FLEURY SEIDL, Eliane. **Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade**. revista de bioética. Brasília, v. 25, n. 1, p. 148-157, 03 12 2016.

Taylor H, Bryan K. **Palliative cancer patients in the acute hospital setting --- physical therapists attitudes and beliefs towards this patient group**. *Prog Palliat Care: Sci Art Caring*.2014; 22(6): 334---341.9

Unit, Economist Intelligence. **The 2015 Quality of Death Index.Ranking Palliative Care Across the World**. London: EconomistNewspaper; 2015.

World Health Organization. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. London: WPCA (World Palliative Alliance Care);2014.

ZALAF, LívíaR; BIANCHIMB, Mayaras; ALVENO, Daniela.**Assessment of know ledge in palliative care of physical therapists students at a university hospital in Brazil**. *Brazilian Journal of Physical Therapy*. São Paulo, v. 17, p. 1-6, 26 02 2016.